

## AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NA LÓGICA DE ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA

**NIZIÉLI CAZAROTTO BARBOSA<sup>1</sup>; TAMIRES DOS REIS RIBEIRO<sup>2</sup>; ANA CLÁUDIA RODRIGUES DE LIMA<sup>3</sup>; HÉLVIO DEBLI CASALINHO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Graduanda em Agronomia/UFPEL – niziagronomia@gmail.com*

<sup>2</sup>*Graduanda em Engenharia Agrícola/ UFPEL - tamiresribeeiro@gmail.com*

<sup>3</sup>*Profª Depto Solos/FAEM/UFPEL – anacrlima@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Prof. Depto Solos/FAEM/UFPEL – hdc1049@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O município de Hulha Negra, localizado na região da campanha, sudoeste do Rio Grande do Sul (GONÇALVES et al., 1988) é caracterizado, principalmente, por atividades de pecuária e agricultura familiar. Essa região, abriga o maior número de famílias assentadas do estado. Cerca de 885 famílias, receberam lotes de terra em planos de reforma agrária, com área média de 23 hectares (PERSKE, 2004).

Região historicamente identificada como território do latifúndio agropastoril, passou por profundas transformações socioespaciais no decorrer da década de 1990, devido a instalação de assentamentos rurais. As famílias assentadas, sendo provenientes de outras regiões, trouxeram outra racionalidade no uso da terra, incorporando novos cultivos e fortalecendo a expressão da produção familiar/campesina em âmbito regional (CHELOTTI, 2007). A economia do município é baseada na produção de sementes de hortaliças, arroz irrigado, sorgo, milho (PERSKE, 2004) e soja (CHELOTTI, 2007).

Agricultura sustentável, para MASERA et al. (1999), pode ser a manutenção de um conjunto de objetivos (propriedades) desejados ao longo do tempo, um conceito essencialmente dinâmico e parte, necessariamente, de um sistema de valores. GLIESSMAN (2000) considera como sustentável a agricultura que protege os recursos naturais e permite a prática de uma economia viável além de propor um aspecto social justo e aberto a toda sociedade. Implica entender e incorporar a pluralidade de preferências, prioridades e percepções nos objetivos do que vai ser sustentado (ALTIERI, 2002).

O saber localmente construído pelo convívio de longos anos com a atividade agrícola tradicional e/ou convencional, o cotidiano de suas vidas e a experiência na geração de novas tecnologias, fazem com que a participação do agricultor seja um importante instrumento na construção de agroecossistemas mais sustentáveis (CASALINHO, 2003).

A participação dos agricultores como atores no processo de investigação e na construção desses agroecossistemas, sendo eles sujeitos do processo de construção do conhecimento, deve contemplar suas necessidades e expectativas sobre o que é sustentável a eles (SILVA, 2013).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo identificar que noção as famílias assentadas do Assentamento Meia Água, Hulha Negra-RS, têm sobre agricultura sustentável.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Assentamento Meia Água, constituído

por 82 famílias, localizado no município de Hulha Negra-RS.

As informações foram coletadas a campo nos dias 15 e 16 de julho de 2016, com a participação de 09 famílias, representando 11% da população do assentamento. Para seleção das respectivas famílias utilizou-se como critérios: disponibilidade em participar da pesquisa; facilidade de acesso ao lote; estar assentado há mais de 10 anos.

Dentre os entrevistados, seis apresentaram a produção leiteira, como principal fonte de renda da família, os demais citaram a produção de sementes de hortaliças e forrageiras, horta, gado de corte e renda externa ao lote (aposentadoria).

A região possui diversas classes de solos, entre elas os VERTISSOLOS, predominantes no local em estudo, os quais apresentam como características principais a cor escura ou cinzenta, pequena variação de textura ao longo do perfil, elevada fertilidade natural e consequentemente elevada CTC, pH ligeiramente ácido, consistência dura quando secos, plásticos e pegajosos quando molhados, além de baixa condutividade hidráulica (EMBRAPA, 2013). Apresenta predomínio de campo nativo com solos rasos e topografia suavemente ondulada (PERSKE, 2004). Segundo STRECK et al. (2008) o uso e manejo desses solos para cultivos anuais é bastante restritivo tendo em vista a presença de argilas expansivas. Condições estas, diferentes das encontradas nos solos das regiões de origem das famílias assentadas.

A técnica de coleta de informações utilizada foi a entrevista não – estruturada de acordo com o estabelecido por BOGDAN & BIKLEN (1994), abordando a seguinte questão às famílias assentadas: O que é, no seu entendimento, uma agricultura sustentável? Esse tipo de entrevista permite ao entrevistado discorrer livremente sobre a temática central do trabalho e a conversação vai sendo construída livremente em busca de um dado objetivo.

A entrevista, devidamente autorizada, foi gravada e sistematizada para identificar a percepção dos assentados, sobre agricultura sustentável.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das entrevistas verificou-se que 100 % dos entrevistados relacionam agricultura sustentável à agricultura de subsistência (autoconsumo).

De acordo com REIJNTJES et al. (1999), agricultura de subsistência é um sistema agrícola no qual grande parte do produto final é consumido pelo produtor. A maioria dos sistemas de subsistência envolve a produção de alguns animais ou plantas para venda. Foi possível observar essa explicação na realidade das famílias entrevistadas, que possuem uma atividade principal com fonte de renda (na maioria a produção leiteira) e as demais atividades desenvolvidas no lote são voltadas para o auto-consumo. Isso foi explicado pelos assentados “[...] é ter uma renda, como por exemplo, o leite, [...] é produzir pelo menos para a família, para a gente comer”, “[...] produzir, por exemplo, o milho, assim consegue criar a galinha, o porco, vaca. Tendo isso, você tem a farinha de milho, o leite, carne, banha, ovos, nata, etc.”

Para CAPORAL e COSTABEBER (2002) a promoção da agricultura sustentável deve ter seis dimensões relacionadas entre si, devem ser ecológica, econômica, social, cultural, política e ética. Conforme citado pela EMATER/RS (1997) a agricultura é sustentável quando atende os requisitos de ser ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa, humana e adaptável.

Essas dimensões e/ou requisitos são observados pelos assentados, que destacam importância em “[...] cuidar da terra, natureza e dela tirar seu sustento econômico e de alimento”, “[...] ter diversidade de produção, ter relação com a terra, com o solo, de forma que reponha tudo o que se retira, deixando o solo em condições de produzir novamente, fazendo adubação orgânica ou recuperação do solo de alguma outra forma”, “[...] é importante que a produção seja de forma agroecológica, sem uso de veneno, agrotóxico [...] ter de tudo que ajude na comida e na renda”, demonstrando preocupação ecológica e também econômica das famílias entrevistadas.

Os assentados também comentam sobre a relação da troca de alimentos entre camponeses “[...] para a agricultura ser sustentável temos que tirar da agricultura 90% do alimento, mas se não tirar isso, que possa trocar entre camponeses”, “[...] principal é produzir para a família” e “ter sementes crioulas, feijão, milho para porco, galinha [...]”, justificando o aspecto social e cultural de uma agricultura sustentável para os mesmos.

Os assentados entrevistados buscam produzir suficiente para necessitar o mínimo possível do mercado, isso por decisão política, econômica, cultural e também ecológica como podemos observar nas respostas “[...] que não precise comprar do mercado que é tudo cheio de veneno”, “[...] produzir sem veneno, sem precisar comprar do mercado e poder vender o excedente”, “[...] tirar da terra, tudo ou quase tudo para, não precisar ir no mercado comprar” e “[...] é importante que a produção seja de forma agroecológica, sem uso de veneno, agrotóxico. É por isso que nós vendemos para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação escolar), BIONATUR (Sementes Agroecológicas), sendo também uma forma de renda”. Observou-se no último comentário, portanto, uma fonte de renda a partir da decisão de produzir sem veneno.

Vale ressaltar também sobre a importância das condições ambientais para uma agricultura sustentável, segundo constatado no relato a seguir “[...] Nós sempre buscamos plantar as miudezas tudo, às vezes não dá. Quase ninguém conseguiu produzir feijão por causa dos bichos como lebrão, pereia, pomba, saracura, isso tem aumentado de uns 3 anos para cá, acho que por causa da monocultura da soja, eucalipto e envenenamento no geral. Por causa do desequilíbrio ambiental. Observação feita devido a crescente plantação de soja e eucalipto, durante os últimos anos na região.

#### 4. CONCLUSÕES

Foi possível identificar que os agricultores entrevistados, do assentamento Meia Água, associaram diretamente agricultura sustentável à agricultura de autoconsumo, fortalecendo a manutenção e a segurança alimentar da família, enquanto o excedente é destinado para venda externa.

Também foi possível associar as respostas dos assentados sobre o que é uma agricultura sustentável, ainda que sem uma análise mais aprofundada, principalmente às dimensões ecológica, econômica, social e da sustentabilidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável.** Guaíba: Ed. Agropecuária, 2002.

- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade - Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, p. 70-85, 2002.
- CASALINHO, H.D. **Qualidade do solo como indicador de sustentabilidade de agroecossistemas**. 2003. 192p. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) – Programa de Pós-graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas.
- CHELLOTTI, M.C. Agroecologia em assentamentos rurais: estratégia de reprodução camponesa na campanha gaúcha (RS). Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia (MG). **Agrária**, São Paulo, n.7, p. 94-118, 2007.
- EMATER/RS. A agricultura sustentável e a extensão rural: como ampliar a adesão dos agricultores. IN: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Org.,). **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1997. p. 33-55.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**, 3ed. Brasília. 2013.
- GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- GONÇALVES, J.O.N.; DEIRO, A.M.G.; GONZAGA, S.S. **Campos naturais ocorrentes nos diferentes tipos de solos do Município de Bagé, RS**: Caracterização, localização e principais componentes da vegetação. Boletim de pesquisa n.12, 28p. Bagé: EMBRAPA-CNPO, 1988.
- MASERA, O.; ASTIER, M.; RIDAURA, S.L. **Sustentabilidad y manejo de recursos naturales. El marco de evaluación MESMIS**. México, Mundi-Prensa México, S. A de C.V. 1999.
- PERSKE, R. C. F. **Sistemas agroflorestais em pequenas propriedades no município de hulha negra**. 2004. 70p. Monografia (Especialização em Gestão ambiental) - Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, Universidade da Região da Campanha.
- REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. **Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1999.
- SILVA, J.B. **Qualidade do solo: relações entre a percepção do agricultor e as práticas de manejo utilizadas em seu agroecossistema**. 2013. 95p. Dissertação (Mestrado em sistemas de produção agrícola familiar) - Programa de Pós-graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas.
- STRECK, E.V.; KAMPF, N.; DALMOLIN, R.S.D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P.C.; SCHNEIDER, P. GIASSON, E.; PINTO, L. F. S. **Solos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EMATER/RS; UFRGS, 2008.